



**FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LAÍS VILAS BOAS PEREIRA

**O CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
PRIVADA DO RECÔNCAVO BAIANO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR**

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2018**

LAÍS VILAS BOAS PEREIRA

**O CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
PRIVADA DO RECÔNCAVO BAIANO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Maria Milza, como requisito parcial para obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof^ª. Me. Maynara Maia Muller

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2018**

Dados Internacionais de Catalogação

Pereira, Laís Vilas Boas

P436c

O curso de pedagogia de uma instituição de ensino superior privada do recôncavo baiano e suas contribuições na formação do professor alfabetizador / Laís Vilas Boas Pereira. – Governador Mangabeira – Ba, 2018. 50f.

Orientadora: Profª Ma. Maynara Maia Muller

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Maria Milza, 2018.

1. Alfabetização 2. Formação de professores. 3 Pedagogia . I. Muller, Maynara Maia II. Título.

CDD 370

LAÍS VILAS BOAS PEREIRA

**O CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
PRIVADA DO RECÔNCAVO BAIANO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR**

Aprovado em ____/____/____

BANCA DE APRESENTAÇÃO

Prof. Me. Anderson Pinheiro dos Santos
Faculdade Maria Milza-FAMAM

Prof^a. Orientadora Me. Maynara Maia Muller
Faculdade Maria Milza-FAMAM

Prof^a. Me. Silvia Karla dos Santos
Faculdade Maria Milza-FAMAM

**GOVERNADOR MANGABEIRA – BA
2018**

Dedico este trabalho aos meus pais por acreditarem na minha capacidade e por não medirem esforços para a realização deste sonho, em especial minha mãe por me ajudar nos momentos de incertezas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sua presença em minha vida e por ter me concedido forças e proteção.

A minha querida mãe Agicelia Vilas Boas Pereira, pela sua compreensão, amor e dedicação, contribuindo para que o meu objetivo fosse alcançado.

Ao meu pai Romildo Lessa Pereira e irmão Lucas Vilas Boas Pereira, pelo apoio concedido para que alcançasse mais uma conquista em minha vida.

Aos meus familiares, em especial a minha avó Braulia Souza Silva, agradeço e dedico mais essa etapa que conquistei.

Agradeço aos meus tios, em especial Ana Rita e Roque Sérgio, por mim acolherem tão bem em sua casa todas as noites.

Ao meu noivo Edno Gonçalves Júnior, pelo apoio nos momentos em que precisei.

A minha professora Maynara Maia Muler, orientadora deste trabalho, agradeço pela sua dedicação, compreensão e demonstração de amizade.

A minha amiga Tanise Costa Cerqueira, agradeço pelo companheirismo e carinho dedicado durante esses três anos e meio.

As minhas colegas Fernanda, Ivanir, Roniele, Juliana por tornarem até os momentos de dificuldades divertidos.

As alunas da turma de 2014.1, pela contribuição para que essa pesquisa se tornasse possível.

Agradeço a todos professores que contribuíram para minha formação acadêmica, em especial os coordenadores do curso Roque Sérgio e Denise Pimenta, e a professora Josemare Pereira dos Santos Pinheiro, pelas contribuições para que pudesse realizar essa pesquisa.

“A minha contribuição foi encontrar uma explicação segundo a qual, por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa.”

Emília Ferreiro

RESUMO

No cenário educacional atual, com as transformações ocorridas na sociedade e no ambiente escolar, bem como os novos perfis de estudantes, percebe-se que os professores alfabetizadores buscam estratégias e práticas inovadoras acerca do processo de alfabetizar e sentem a necessidade de buscar possíveis soluções para a diversidade de dúvidas sobre as práticas de leitura e escrita, já que muitas vezes em uma mesma sala de aula, são constatados diferentes níveis de evolução da leitura e escrita e esse é um dos processos mais desafiadores, para o professor que deve ter desenvolvido as competências necessárias para alfabetizar. Desse modo, a questão central de pesquisa desdobra-se no seguinte objetivo geral: investigar as contribuições do Curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior privada para a formação do professor alfabetizador e como objetivos específicos: identificar as concepções teóricas que embasam a formação do professor alfabetizador no curso de Pedagogia; conhecer a estrutura curricular e metodológica do projeto pedagógico do curso e descrever o perfil dos pedagogos egressos da turma 2014.2 da instituição. O percurso metodológico desta pesquisa, quanto à abordagem da natureza de dados, baseia-se em um estudo qualitativo. Com relação aos objetivos da pesquisa, ela é descritiva. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário realizado as egressas de uma turma do curso de Licenciatura em Pedagogia em 2017.2. Os resultados obtidos apontam que os participantes se apropriam teoricamente sobre a alfabetização, contudo apresentam dificuldades em apresentarem as concepções sobre os conhecimentos e metodologias necessárias para atuarem em classe de alfabetização. Diante do estudo nota-se a importância do curso de Pedagogia que é por excelência o lócus para a formação do professor alfabetizador, entretanto foi possível perceber que se faz necessário uma matriz curricular voltada para os conhecimentos teóricos e práticos de alfabetização e letramento que proporcionem aos pedagogos uma formação mais sólida enquanto a prática docente.

Palavras-chave: Alfabetização, Formação de professores, Pedagogia.

ABSTRACT

In the current educational scenario, with the transformations occurring in society and in the school environment, as well as the new profiles of students, it is noticed that the literacy teachers seek innovative strategies and practices about the process of literacy and feel the need to seek possible solutions for the diversity of doubts about the practices of reading and writing, since many times in the same classroom, different levels of evolution of reading and writing are verified and this is one of the most challenging processes, for the teacher who must have developed the literacy skills. In this way, the central question of research unfolds in the following general objective: to investigate the contributions of the Pedagogy Course of a Private Higher Education Institution for the formation of the literacy teacher and as specific objectives: to identify the theoretical conceptions that support the formation of the teacher literate in the course of Pedagogy; to know the curricular and methodological structure of the pedagogical project of the course and to describe the profile of the educators graduated from the class 2014.2 of the institution. The methodological course of this research, regarding the approach to the nature of data, is based on a qualitative study. With regard to the research objectives, it is descriptive. As a data collection instrument, the questionnaire was used to make the graduates of a class of the Degree in Pedagogy in 2017.2. The results obtained indicate that the participants theoretically appropriate about literacy, but present difficulties in presenting the conceptions about the knowledge and methodologies necessary to act in literacy class. The study notes the importance of the course of Pedagogy that is par excellence the locus for the formation of the literacy teacher, however it was possible to perceive that it is necessary a curricular matrix focused on the theoretical and practical knowledge of literacy and literacy that provide pedagogues a more solid formation as the teaching practice.

Keywords: Literacy, Teacher training, Pedagogy.

LISTA DE ABREVIATURAS

ANFOPE	Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação.
ANPAE	Associação Nacional de Política e Administração da Educação
CADES	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
CNE	Conselho Nacional de Educação.
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais.
FAMAM	Faculdade Maria Milza.
FORUMDIR	Fórum Nacional de Diretores de Faculdades/Institutos/Centros de Educação e equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras.
IES	Instituição de Ensino Superior.
PPC	Projeto Pedagógico de Curso.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 O CURSO DE PEDAGOGIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO PARA ATUAR NA ALFABETIZAÇÃO.....	13
2. 1 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL.....	13
2. 2 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....	15
2. 3 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: UM ESTUDO SOBRE A MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA.....	17
2. 4 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	18
2. 5 AS CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE EMBASAM A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR.....	21
3 O CURSO DE PEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR.....	27
3.1 PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA ENVOLVIDOS NA PESQUISA.....	27
3.2 CONCEPÇÕES TEÓRICAS DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: O QUE DIZEM OS EGRESSOS	29
2.4 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA ATUAÇÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE	43
ANEXO.....	46

1 INTRODUÇÃO

No cenário educacional atual, com as transformações ocorridas na sociedade e no ambiente escolar, bem como os novos perfis de estudantes, percebe-se que os professores alfabetizadores buscam estratégias e práticas inovadoras acerca do processo de alfabetizar e sentem a necessidade de obter possíveis soluções para a diversidade de dúvidas sobre as práticas de leitura e escrita, já que muitas vezes em uma mesma sala de aula, são constatados diferentes níveis de evolução de escrita e leitura.

Diante disso, os discursos sobre o processo de alfabetização vêm sendo debatidos por muitos pesquisadores. E, ainda hoje, é um tema abrangente. Pois nas escolas brasileiras não se tem de fato uma clareza no ensino da aquisição de leitura e escrita, conforme apontam Albuquerque, Morais e Ferreira, (2008).

Assim, ampliam-se os debates no âmbito educacional envolvendo tanto a prática do professor frente aos desafios do processo de alfabetização das crianças, como também os discursos envolvendo o método de alfabetização, que levaram a sociedade a uma alternância sobre o construtivismo com a proposta do letramento e o método fônico.

O processo de alfabetização é uma das etapas mais desafiadoras propostas aos professores, pois requer dos educandos práticas de apropriação da leitura e da escrita, nesse sentido o professor deve estar apto de suas competências para esta função. Por ser desafiadora e tão importante, na alfabetização, os professores alfabetizadores ainda mais que os outros que irão atuar nas diversas áreas, precisam de uma formação especial, voltada para a complexidade do seu trabalho de alfabetizar.

Assim, o processo de formação docente deve possibilitar ao professor o desenvolvimento profissional, contribuído para que evolua como cidadão atuante no processo de ensino e aprendizagem, que deverá refletir sobre a sua formação, assim também sobre os conteúdos, as metodologias, organização institucional, e na atuação em diferentes espaços educativos. Nesta perspectiva, enfatiza-se a importância do curso de Pedagogia na formação de pedagogos, bem como na formação do professor no processo de mediação da alfabetização.

A partir desse contexto, apresento este trabalho intitulado: “O Curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior privada do Recôncavo Baiano e suas contribuições na formação do professor alfabetizador.”

Para discorrer sobre esse tema, elaborei o seguinte questionamento: Quais possíveis contribuições do Curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior privada do Recôncavo Baiano na formação do professor alfabetizador?

A questão central de pesquisa desdobra-se no seguinte objetivo geral: investigar as contribuições do Curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior privada para a formação do professor alfabetizador.

E nesta perspectiva apresentam-se os objetivos específicos como: a) Identificar as concepções teóricas que embasam a formação do professor alfabetizador no curso de Pedagogia; b) Conhecer a estrutura curricular e metodológica do projeto pedagógico do curso e c) Descrever o perfil dos pedagogos egressos da turma 2014.2 da instituição.

O interesse pelo objeto de estudo surgiu a partir da disciplina de Alfabetização e Letramento, enquanto estudante do Curso de Pedagogia da Faculdade Maria Milza-FAMAM, bem como por ser um tema relevante para o processo de aprendizagem no ambiente escolar. Torna-se, portanto necessário ter maior conhecimento sobre o processo de alfabetização, visto que as Diretrizes Curriculares de 2006, institui como base de atuação do pedagogo à docência na educação infantil e nos anos iniciais do fundamental, assim o ciclo da alfabetização compete ao pedagogo, portanto este tem o compromisso de mediar o processo de aprendizagem da leitura e da escrita dos seus alunos.

Referente à vida acadêmica, a pesquisa apresenta novos aspectos quanto aos conhecimentos dos professores alfabetizadores e para os que estão na formação inicial, assim como também permitiu aumentar os horizontes do conhecimento para o próprio Curso de Licenciatura em Pedagogia, na busca constante de garantia de oferta de serviço de qualidade.

No âmbito social, espera-se que essa pesquisa possa auxiliar os pedagogos no processo de formação com a intenção de acrescentar ainda mais seus entendimentos no que se refere à alfabetização, para que dessa maneira possam se mostrar convictos das linhas pedagógicas, concepções teóricas e metodologias possíveis de serem utilizadas de acordo com a realidade e necessidades dos alunos, no desenvolvimento da aprendizagem na alfabetização e principalmente o

entendimento dos profissionais da área no tocante à contribuição do Curso de Pedagogia na sua atuação enquanto alfabetizador.

O percurso teórico-metodológico desta pesquisa, quanto à abordagem da natureza de dados, trata-se de um estudo qualitativo, de acordo com Minayo (2009, p. 21), ocupa-se com a pesquisa que seus dados não podem ser quantificados, assim possibilita que as opiniões, informações e teorias sejam interpretadas e atribuídas de significados correspondente ao que foi observado. Procura, ainda apresentar a complexidade de determinados problemas.

Com relação aos objetivos da pesquisa, segundo Gil (2008, p.47) ela é descritiva, pois caracteriza-se pela ato de promover a descrição de características de uma determinada população. Visou levantar opiniões, atitudes, percepções, expectativas e sugestões dos entrevistados. Assim, possibilitou maior conhecimento da realidade social, pois buscou-se compreender os causas e os porquês dos fatos complexos.

O lócus da pesquisa foi uma Instituição de Ensino Superior privada do Recôncavo Baiano e os sujeitos foram 23 (vinte e três) alunos egressos da turma de Licenciatura em Pedagogia em 2017.2.

Como técnica de investigação, utilizou-se um questionário destinado aos discentes, através de e-mail e grupo de Whatsapp e com um prazo de devolutiva de uma semana. Vale salientar que junto ao questionário, foi enviado o termo de consentimento livre, porém por uma questão ética, os nomes dos sujeitos não foram divulgados ou apresentados na pesquisa, os mesmos foram codificados.

A análise dos dados se deu através do levantamento bibliográfico utilizado na realização desta pesquisa, na investigação documental do Projeto Pedagógico de Curso da instituição pesquisada, e através do questionário feito aos sujeitos da pesquisa e todo referencial teórico proposto.

A presente monografia está organizada em dois capítulos: um apresenta a parte teórica e outro direcionado a análises dos resultados. No capítulo teórico busca-se fazer o breve histórico do curso de Pedagogia, assim também como da formação do pedagogo a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006, e as Concepções de Alfabetização. O capítulo de análise de dados apresenta o resultado da pesquisa, mostrando as respostas das egressas, assim também o estudo da Matriz Curricular da instituição pesquisada.

2 O CURSO DE PEDAGOGIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO PARA ATUAR NA ALFABETIZAÇÃO

Neste capítulo, busca-se fazer uma breve discussão sobre a historicidade do curso de Pedagogia no Brasil, bem como, da formação destinada aos pedagogos para atuarem no processo de alfabetização, a partir da elaboração de uma revisão de obras literárias de alguns autores, Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia, e concepções de alfabetização.

2.1 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

Segundo Libâneo, (2005, p.45) “a primeira regulamentação do curso de Pedagogia no Brasil, em 1939, prevê a formação do bacharel em Pedagogia, conhecido como ‘técnico em educação’”, o curso de Pedagogia apresentava-se no caráter preparação para os docentes da escola secundária. Os cursos visavam formar bacharéis e licenciados, para atuarem nas diversas áreas inclusive a pedagógica. Como bacharel o pedagogo desempenhava o cargo de técnico de educação. Como licenciado seu campo de atuação era o curso normal.

De acordo com Brzezinski, 2007, p.236:

Formava-se professor (licenciado) o bacharel que, depois de integralizar três anos de estudos a respeito do conteúdo específico de uma das matérias curriculares do ensino secundário, viesse a freqüentar mais um ano de Didática. Devido a uma concepção de simetria artificial aplicada aos cursos de bacharelado, o de Pedagogia seguiu o mesmo esquema 3+1. O egresso do curso de Pedagogia – Técnico em Educação – estudava Didática como especificidade do bacharelado (3 anos) e um ano de “Didática da Pedagogia” para se tornar pedagogo professor.

Embora algumas modificações tenham sido realizadas no curso de Pedagogia em 1962, esse modelo durou até 1969, quando foi reorganizada, abolindo a distinção entre bacharelado e licenciatura, mas deixa a formação de especialistas nas habilitações na mesma linha do Parecer CFE 251/62.

A partir de 1980, o movimento de reformulação dos cursos de formação do educador, então reafirmou a ideia do curso de Pedagogia como uma licenciatura.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9.394/96), em seu art. 62, constitui como regra que “a formação de docentes para atuar na educação básica

far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental”. Dessa maneira, fica consolidada no Brasil a elevação da formação docente em nível superior.

Segundo Aguiar et al (2006), o curso de pedagogia tem um marco importante em 1998, quando a Comissão de Especialistas de pedagogia, reuniu-se com coordenadores, e entidades como Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação- ANFOPE, Fórum Nacional de Diretores de Faculdades/Institutos/Centros de Educação e Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras- FORUMDIR, Associação Nacional de Política e Administração da Educação- ANPAE, Fundação coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CEDES, Executiva Nacional dos Estudantes de pedagogia para a elaboração das Diretrizes do curso.

Esse processo de elaboração das Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia resultou no encaminhamento ao Conselho Nacional de Educação-CNE, em 1999, após grande resistência da Secretaria de Ensino Fundamental e do Ministério de Educação em envia-las ao CNE, na tentativa de instituir diretrizes para o curso Normal Superior. O documento foi encaminhado e permaneceu por oito anos aguardando definições sobre pontos polêmicos relacionados à educação.

A partir de então, apresaram-se algumas modificações no curso de Pedagogia, pois necessitavam-se de novos posicionamentos quanto a formação dos profissionais da educação. Sendo assim, precisavam então de inovações curriculares para atender às novas demandas do curso, as exigências de atuação profissional e os novos saberes pedagógicos.

Foram longos os períodos de debates e encontros na história da Pedagogia, que objetivava a reflexão sobre formação do pedagogo e sua identidade profissional. Com a reformulação do curso de Pedagogia definida pela Resolução n.1, de 15 de maio de 2006, do CNE institui novas Diretrizes Nacionais para o Curso de Pedagogia, trazendo à docência como base da formação do Pedagogo.

De acordo com esta formulação legal (Parecer CNE/CP Nº:3/2006) o curso de Pedagogia, objetiva a formação de professores para atuarem em educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, assim também nos cursos de ensino médio e na modalidade normal e educação profissional, na área de apoio escolar ou em outras áreas que demandam de um conhecimento pedagógico.

2.2 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia regulamentada na Resolução CNE/CP n. 01/2006, prevê novas abordagens e perspectivas no campo de formação profissional do pedagogo. Nesse sentido, apresentam de forma mais clara e precisa os diversos campos de atuação profissional que o pedagogo poderá assumir.

Então, a partir dessa formulação a formação do pedagogo prezará pela atuação em atividades docentes, como também a participação na gestão, em instituições de ensino em geral, na coordenação, na orientação e avaliações de projetos e em contextos escolares e não escolares.

Conforme os artigos 4º e 5º da Resolução CNE/CP n. 01/2006, demonstra a perspectiva do curso de Pedagogia para a atuação do pedagogo no campo profissional:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Diante disso, abre-se um amplo horizonte para a formação e atuação do pedagogo. A sua prática profissional pode ocorrer em diversas áreas da docência, a gestão educacional e a produção do conhecimento na área da educação. No entanto, o ambiente da sala de aula ainda continua sendo o mais comum.

Aguiar et al (2006), afirmam que as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia apontam para uma nova realidade e trazem novos debates sobre o campo de formação do profissional da educação no curso, afim de aprofundar e consolidar as discussões e reflexões sobre essa área. Neste sentido, tornar mais clara e precisa as perspectivas que a formação poderá assumir.

Assim, o curso de Pedagogia deve formar pedagogos qualificados para atuarem nos diversos campos educativos, um profissional crítico e reflexivo que saibam atender as demandas sócio-educativas.

Nesse sentido, Franco (2003. p. 110) afirma que:

Deverá, por certo, ser preocupação do curso de pedagogia na formação de um pedagogo como profissional crítico e reflexivo, que saibam mediar as diversas relações inerentes à prática educativa e as relações sociais mais amplas, bem como articular as prática educativas com a formalização de teorias críticas sobre essas práticas, sabendo detectar as lógicas que estão subjacentes as teorias ai implícitas.

O pedagogo deverá ser um profissional investigador, para estar refletindo sobre as realidades sociais que a escola atual traz no seu cotidiano, como as inovações nos meios tecnológicos, as mudanças nos ritmos de vida. Sendo assim, um profissional preocupado com a formação de sujeitos autônomos e atuantes na sociedade.

Portanto, é evidente a importância do curso de Pedagogia na formação do pedagogo, pois diante das variedades de atuação do campo profissional é imprescindível a formação de um profissional competente e comprometido com as ações educativas. Contudo, vale salientar que ainda continua sendo seu principal ambiente de trabalho do pedagogo a sala de aula, assim torna-se relevante que tenha o compromisso de estar sempre inovando e pesquisando novas práticas metodológicas de ensino. Aguiar et al (2006 p.832), aponta que:

A compreensão da licenciatura nos termos das DCN-Pedagogia implicará, pois, uma sólida formação teórica, alicerçada no estudo das práticas educativas escolares e não-escolares e no desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo fundamentado na contribuição das diferentes ciências e dos campos de saberes que atravessam o campo da pedagogia.

Diante desta perspectiva, é necessário que a formação teórica desse professor possibilite novas formas de pensamentos que lhes permitam romper a teorias tradicionais, e assim promova nos ambientes escolares propostas de novos currículos voltados para interdisciplinaridade, democracia, realidade social e ética. No sentido de conhecer propostas de novos currículos, metodologias inovadoras e a relevância do Curso de Pedagogia na formação do professor alfabetizador, fez-se necessário dissertar sobre organização curricular e metodológica do Curso de uma instituição de ensino superior no Recôncavo Baiano.

2.3 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: UM ESTUDO SOBRE A MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA

O curso de Pedagogia da Instituição Privada surgiu a partir da transferência do Normal Superior, foi autorizado pelo Ministério da Educação em 09 de junho de 2011, atualmente com nota 3 (três) de conceito após avaliação Exame Nacional de Desempenho de Estudantes- ENADE.

Logo quando iniciou-se o curso apresentava um grande número de professores atuantes, em sua maioria de idade adulta, acima dos 30 anos e em sua grande parte do gênero feminino. Sobre essa questão Vianna (2013) afirma, que a feminização do magistério está atrelada a um longo período histórico e ainda traz que esse foi o primeiro campo de atuação das mulheres brancas das chamadas classes médias.

O Projeto Pedagógico do Curso (2014), apresenta como objetivo geral do curso:

Contribuir na formação profissional, práxis pedagógica e na produção de conhecimento científico da área de pedagogia, ampliando e articulando de forma crítica os conhecimentos historicamente produzidos e acumulados no âmbito da educação, com as necessidades do contexto atual e as exigências do mundo do trabalho, tendo perspectiva teleológica a formação humana em sua totalidade.

Assim, é possível notar que o curso busca trazer para o processo de formação conhecimentos produzidos ao longo da história, assim como os conhecimentos necessários para o contexto atual. Sobre isso Gatti (2016) salienta, que muitos currículos do curso de Pedagogia não estão atentos aos conhecimentos do contexto social, que possibilite aos professores desde processo inicial da carreira ter uma base sólida de conhecimentos.

Diante desse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso- PPC revela um perfil de egresso conforme o que preconiza as Diretrizes Curriculares de 2006, aponta que o egresso estará apto para atuar na gestão, na orientação de projetos e em contextos escolares e não escolares, assim dá-se ênfase à docência como a base obrigatória formação. Desse modo, também pontua outras questões que o curso pretende focar na formação dos profissionais, bem como que sejam capazes de criar propostas pedagógicas para melhorar o ensino, objetivando uma sociedade igualitária que respeite a diversidade humana, promover a atuação no campo profissional através da relação entre a teoria e prática, estar apto a desenvolver práticas interdisciplinares,

multidisciplinares e transdisciplinares podendo então contribuir para a transformação do ensino, possibilitando sua ascensão.

A matriz curricular do curso de Pedagogia da instituição pesquisada denota algumas reformulações em 2007 com a transferência do curso Normal Superior para Pedagogia, pois a carga horária era menor em torno de 2.820 (dois mil oitocentos e vinte) horas.

Após 3 (três) anos, exatamente em 2009 surge uma proposta de curso modular, uma proposta voltada a especificidade das alunas.

Na Matriz Curricular da Resolução CNE/CP N°, de 1º de julho de 2015, ocorreram mudanças na ampliação da carga horária, e a unificação de algumas disciplinas. Salienta-se que houve aumento na disciplina de Alfabetização e Letramento, a carga horária anterior era de 40 (quarenta) horas passou a ter um total de 60 (sessenta) horas. A carga horária do curso era 3.080 (três mil e oitenta) horas, que somada às atividades complementares, totalizavam 3.280 (três mil duzentos e oitenta) horas.

Recentemente a Matriz Curricular foi reformulada, está entrou em vigor no período do segundo do semestre de 2017, houve algumas mudanças quanto à carga horária para 3.304 (três mil trezentos e quatro) horas, neste aspecto também ocorrem à introdução de novas disciplinas, como Metodologias e Práticas de Alfabetização, assim como o aumento da carga horária da disciplina de Alfabetização e Letramento para um total de 72 (setenta e duas) horas.

A disciplina Alfabetização e Letramento ofertada no curso apresenta em sua ementa alguns assuntos que são direcionados aos alunos como: alfabetização e linguagem, alfabetização e letramento, textos literários e práticas de alfabetização. Em relação à bibliografia cita Soares, Ferreiro, Teberosky, pesquisadoras que possuem estudos importantes sobre a tocante alfabetização.

2.4 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A atividade docente em sala de aula vem se modificando a cada dia mais, em virtude das mudanças nos conceitos de escola e na construção do saber.

Diante da atividade assumida pelo professor em sala de aula e em decorrência das transformações sociais, o ato de ensinar assume um papel árduo, pois necessita-

se transformar as práticas tradicionais e burocráticas em práticas inovadoras que possibilitem as crianças e jovens o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico. Resultando-se desta maneira, na necessidade de se repensar a formação do professor e sua prática pedagógica escolar.

Segundo Libâneo e Pimenta (1999, p. 261) os processos de formação dos professores devem promover:

[...] espera-se dos processos de formação que desenvolvam conhecimentos e habilidades, competências, atitudes e valores que possibilitem aos professores ir construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilizem os conhecimentos da teoria da educação e do ensino, das áreas do conhecimento necessárias à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolvam neles a capacidade de investigar a própria atividade (a experiência) para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores.

Em virtude disso, espera-se que o professor a partir das necessidades e desafios encontrados no cotidiano da docência venha a desenvolver ações que lhes permitam observar sua própria experiência em sala de aula, para então estarem em contínuo processo de construção de sua identidade.

Assim também, o professor e principalmente o pedagogo devem estar aptos dos conhecimentos teóricos da educação para embasarem a sua prática metodológica. E no que se refere ao professor alfabetizador ainda mais é necessário. Visto que a alfabetização revelar-se um período histórico de recorrentes mudanças, da mesma forma apresenta aspectos complexos, pois nesta etapa, o docente tem a papel de desenvolver atividades pedagógicas que ao final do ciclo venham obter resultados positivos na escrita e leitura.

O pedagogo no processo de formação inicial deve ser conhecedor do processo histórico da alfabetização escolar no Brasil, visto que revelam-se trajetórias de sucessivas mudanças conceituais e metodológicas. Sendo assim, necessário no momento de formação um breve estudo sobre as concepções metodológicas alfabetizadoras, para então entender atuais questões que respaldam o processo alfabetização. De acordo com Mortatti (2008, p.95):

A história da alfabetização no Brasil se caracteriza, portanto, como um movimento complexo, marcado pela recorrência discursiva da mudança, indicativa da tensão constante entre permanências e rupturas, no âmbito de

disputas pela hegemonia de projetos políticos e educacionais e de um sentido moderno para a alfabetização.

Diante da realidade exposta, seria importante estudos sobre os momentos históricos, sobre as utilizações dos antigos métodos e práticas de alfabetizar, para dessa forma procurar entender quais contribuições e impasses trouxeram para a sociedade.

Assim, Chartier (1998) aponta que para saber o tipo de formação que foram ou que são destinados aos professores alfabetizadores é necessário saber quais eram as necessidades sociais que demandavam do ensino e quais evoluções ocorrem. Dessa forma, apresenta que “a alfabetização não é uma realidade fora da história”, pois dentro de cada período histórico o ato de aprender a ler assumem competências específicas de cada época. Nesse contexto, o ato de alfabetizar, assim como seus métodos e conteúdos se modificam de acordo com a demanda da sociedade.

Diante dessa questão, Chartier (1998) argumenta que as competências dos professores não parem de serem redefinidas. Assim, apresentam algumas práticas que devem ser ensinadas aos professores ainda no processo de formação inicial.

É necessário sobretudo ensinar aos jovens professores a alternar leituras de textos breves e fáceis, feitas pelos alunos e que levem à aprendizagem da correspondência grafo-fonética, com a riqueza e complexidade de textos mais longos e interessantes, lidos pelo professor ou com a ajuda deste. (CHARTIER, 1998, p.10)

O docente deve propor um trabalho que possa fazer com que os aprendizes se apropriem da leitura e da escrita através da utilização de variados textos, que despertem o interesse dos alunos pela leitura. Assim, Soares (2010) aponta que o ato de alfabetizar é possibilitar ao indivíduo apto, capaz de ler e escrever. Portanto entende-se, que o processo de aprender a ler e a escrever é saber a codificar e decodificar e neste período é fundamental saber propor aos alunos a variedade de gêneros textuais, a fim de possibilitar suportes úteis à aquisição da escrita e leitura.

Conforme Chartier (1998), o processo de formação deve oferecer aos professores uma base cultural sólida do repertório de variados textos, como contos, poesias, canções, literatura infantil, textos informativos, a fim de propor o conhecimento de diversos tipos de textos, como também um trabalho de atividades lúdicas de jogos de rima, jogos de escuta, jogos de transformações, proporcionando através destas atividades o aprendizado na escrita e leitura.

Se a construção do conhecimento se caracteriza como um processo de invenção e descoberta cabe ao professor- grande mediador entre sujeito e o objeto de conhecimento- criar situações problematizadoras que permitam avanços conceituais na aquisição da leitura e da escrita. (ARAÚJO,2008, p.52)

O professor no processo de mediação precisa propor aos alunos situações que tenha por finalidade a busca da reflexão, por meio de atividades que promovam a compreensão e a descoberta de novos conhecimentos, para desta forma possibilitar avanços positivos no processo de alfabetização.

De acordo com Araújo (2008), quando abordamos sobre o assunto de formação do professor alfabetizador não podemos deixar de contemplar as discursões sobre alfabetização e letramento. Pois diante das transformações socioeconômicas ocorridas no país, e a própria sociedade globalizada que favorece o aumento e a circulação de várias fontes textuais, o ato de alfabetizar segundo Soares (2010), deve estar associado a práticas do letramento, que possibilita ações pedagógicas nas quais envolve os educandos em diversificadas e inúmeras práticas de leituras e escritas, com diferentes gêneros e funções desempenhadas na sociedade.

[..] é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita. (SOARES, 2004, p.97).

Neste contexto, o letramento possibilita propor práticas que promovam ações de leituras e escritas que tenham funções sociais. E no que diz respeito à formação do pedagogo, o papel do curso Pedagogia é mostrar aos professores de forma clara e objetiva essa proposta que o letramento traz. Tornando assim evidente para os docentes a questão de alfabetizar e letrar como ações diferentes.

2.5 AS CONCEPÇÕES TEÓRICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA QUE EMBASAM A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

As mais conhecidas vertentes do ensino da alfabetização no Brasil estão relacionadas a duas concepções teóricas, que se fundamentam na Teoria

Construtivista e no Método Fônico. Estas concepções ganharam destaque na mídia, com questões sobre o fracasso na alfabetização das crianças brasileiras, buscando-se justificar que esse fato se deve ao Construtivismo e que para solucionar este problema seria necessária a adoção do método fônico.

Diante desse contexto, Telma Weisz (2011) afirma que:

Em primeiro lugar cabe esclarecer que a absoluta maioria dos alunos brasileiros continua a ser alfabetizada com cartilhas que são incompatíveis com uma visão construtivista da alfabetização, mesmo quando se tenta agregar este rótulo a cartilhas editadas após a publicação dos PCNs.

Assim é possível afirmar que mesmo sendo o Construtivismo que atualmente fundamenta os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação- (PCNs), as práticas metodológicas dos professores ainda continuam centradas em práticas envolvendo a cartilha, a memorização de sílabas. Sendo que não há de fato uma clareza quanto as concepções teórico- metodológica que embasam o ensino da escrita e da leitura.

Em virtude disso, percebe-se que é necessário a promoção de políticas públicas as quais possibilitem aos professores que estão em atuação uma formação continuada, que promova a capacitação desses professores para que venham ter em suas didáticas de ensino, concepções teóricas do processo de alfabetização e referente também as questões que envolvem as duas diferentes concepções de ensino, a primeira sobre o Método Fônico e a segunda, que assume a Teoria Construtivista com a Psicogênese da escrita e a proposta do Letramento.

O método fônico preconiza que a criança deve adquirir habilidades de fazer o reconhecimento do código alfabético e, sucessivamente aprender a dominar o sistema de escrita, e só depois dessa etapa ser inserido no universo de texto. Conforme aponta Capovilla e Capovila (2007,p.6):

[...] método fônico afirma que o texto deve ser introduzido de modo gradual, com complexidade crescente, e à medida que a criança for adquirindo uma boa habilidade de fazer decodificação grafofonêmica fluente, ou seja, depois que ela tiver recebido instruções explícitas e sistemáticas de consciência fonológica e de correspondências entre grafemas e fonemas.

Nesta perspectiva, a criança aprende primeiramente a dominar a escrita alfabética, para assim compreender que nossa escrita representa nossa fala. Nesse sentido, a criança teria que aprender a relação entre som e grafia.

Portanto, uma das características do ensino da leitura e da escrita com o método fônico é desenvolvimento da consciência fonológica na criança e o ensino da correspondência entre grafemas e fonemas. De acordo com o desenvolvimento do modelo de leitura de Frith (1985) apud Capovilla e Capovilla (2007 p.16) a criança passa por estágios para apreender a ler e escrever:

[...] a criança passa por três estágios na aquisição de leitura e escrita: 1) o *logográfico*, em que ela trata a palavra escrita como se fosse uma representação pictoideográfica e visual do referente; 2) o *alfabético* em que, com o desenvolvimento da rota fonológica, a criança aprende a fazer decodificação grafonêmica; e 3) o *ortográfico* em que, com o desenvolvimento da rota lexical, a criança aprende a fazer leitura visual direta de palavras de alta frequência.

No estágio logográfico, a criança na maioria das vezes trata o texto como se fosse um desenho e não como uma escrita alfabética. A leitura se resume a uma visão global na qual a criança identifica uma série de palavras comuns. No estágio alfabético a criança aprende a fazer a codificação e decodificação. As relações entre fala e escritas se fortalecem. Neste terceiro estágio, o ortográfico, a criança aprende que há algumas palavras com irregularidades nas correspondências entre grafemas e fonemas. Nesta etapa, a criança já faz uma boa pronúncia na leitura e tem uma boa ortografia.

Diante desses três estágios que a criança passa para aquisição da leitura e da escrita Capovilla e Capovilla (2007 p.18), ressaltam que não é porque a criança chegou ao último estágio que ela vai deixar de lado os anteriores, portanto afirma que esse aprendizado que foi adquirido em cada um desse estágio vai ficar disponível por toda a vida.

Já a teoria Construtivista descreve e classifica os sucessivos processos evolutivos que as crianças passam para a apropriação do sistema escrito, diante disso, buscando compreender como se desenvolve esse processo de aprendizagem.

Assim na formação inicial do pedagogo é importante e indiscutível, uma vez que, enquanto mediador do processo de alfabetização é essencial que desenvolvam conhecimentos sobre o nível de desenvolvimento da escrita que cada criança passa na evolução da aprendizagem, desta forma também sobre quais práticas metodológicas que melhor o auxiliam.

Diante deste contexto, Emília Ferreiro (2001), baseada na teoria Construtivista afirma que as crianças elas passam por diferentes níveis de escrita. São eles, a

representação icônico e não-icônico, escrita silábica; escrita silábica-alfabética. Quando as crianças fazem a representação gráfica por meio de figuras, reproduzem a forma dos objetos ela está no domínio do icônico. Ao escrever apresenta-se característica da representação do não icônico.

Na hipótese silábica, a criança começa a descobrir que as partes das escritas podem condizer a tantas outras partes da palavra. Começa então a fazer referência sobre a quantidade de letras que vai escrever uma palavra fazendo correspondência à emissão oral, inicia a escrever uma sílaba por letra, sem repetir as letras. A partir de então, a criança vai evoluir até que perceba que as letras podem possuir valores sonoros.

Na hipótese silábico-alfabética conforme aponta Ferreiro (2001), é marcada pela transição, na qual a criança percebe que a sílaba precisa mais do que uma unidade de letra para ser constituída. A partir de então, a criança passará a ter algumas dificuldades no que se refere à quantidade de letras que uma sílaba deve possuir na sua escrita e por outro lado encontrará problemas com a ortografia das palavras.

Sendo assim, nota-se que a interferência do professor é necessária e precisa, para auxiliar a criança a perceber os erros ortográficos e propiciar que a cada vez mais ela possa avançar, fazendo-a compreender que em muitas situações o som de uma palavra não garante a identidade de letras e nem a identidade de letras equivalem a de sons. Ferreiro (2001).

Fundamentada no estudo de Emília Ferreiro sobre a escrita espontânea, Araújo (2008, p.57) afirma que:

[...] o professor não deve rotular a criança, nem impor um conhecimento para ela, mas deve enfrentar as dificuldades como etapas de um processo de construção, necessárias para que este se efetive. Assim, deve considerar as produções gráficas espontâneas da criança e as interpretações acerca da língua escrita como indicações do nível em que ela se encontra.

Acima de tudo, o professor, precisa identificar claramente através de atividades propostas no ambiente alfabetizador, a fase de evolução da escrita de cada aluno, para que construa e organize as suas práticas pedagógicas embasadas em linha pedagógica, e estratégias de ensinagem de acordo com a necessidade da turma, obtendo assim, uma atuação alfabetizadora de qualidade, que gere uma aprendizagem significativa.

Em virtude das mudanças ocorridas no país em relação à leitura e escrita resultou-se no aparecimento do termo letramento, essa palavra é uma tradução para o português da palavra inglesa literacy. Diante do contexto de transformações essa proposta mostrou sociedade uma nova concepção em relação alfabetização Construtivista.

A palavra letramento surge no Brasil na segunda metade dos anos de 1980, através de alguns discursos de especialistas da área da educação e das ciências linguísticas. Os primeiros registros do termo letramento no Brasil estão presentes na obra de Mary Kato em 1986.

A etimologia da palavra “literacy vem do latim litera (letra), com o sufixo- cy que denota qualidade, condição, o estado de ser”. Diante disso, o termo literacy é o estado em que individuo adquire a habilidade de aprender a ler e a escrever, além disso, fazer uso da escrita e da leitura.

O letramento de acordo com Soares (2010) “é, pois, o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: estado ou condição que adquire um grupo social ou individuo como consequência de ter-se apropriado da escrita.” Assim, apresenta as concepções alfabetização e letramento como conceitos diferentes, porém indissociáveis para a prática do ensino da leitura e escrita. Pois, o ato de saber ler e escrever são competências adquiridas na ação de alfabetizar. Já o letramento apresenta uma proposta que mostra a diferença entre saber ler e escrever que é a condição de estar alfabetizado, para o de estar inserido em práticas sociais de leitura e escrita, assim também como o estado de quem sabe fazer usos dos diferentes materiais de leitura e escrita, condições essas que atendem as perspectivas do letramento.

Neste contexto, Kleiman (2010, p.380) afirma que o “letramento escolar tem por foco atividades vinculadas a práticas em que a leitura e a escrita são ferramentas para agir socialmente”. Dessa forma, diante da concepção letramento escolar nota-se a importância da promoção de práticas que possam oportunizar aos alunos a aprendizagem da língua escrita através do acesso aos variados textos que circulam na sociedade, e aos seus objetivos sociais de usos.

Contudo Albuquerque e Santos (2007 p. 97) diz que:

Propiciar aos aprendizes a vivência de práticas reais de leitura e produção de textos não é meramente trazer para a sala de aula exemplares de textos que

circulam na sociedade. Ao se ler ou escrever um texto, tem-se a intenção de atender a determinada finalidade. É isso que faz com que a situação de leitura e escrita seja real e significativa. Portanto, ao se ler ou escrever um texto em sala de aula, deve-se objetivar uma finalidade clara e explícita para os envolvidos na situação de leitura ou produção.

Portanto, a proposta do letramento tem por objetivo propiciar aos alunos a vivência e a utilização da escrita e leitura nos espaços escolares, bem como na sociedade.

Nesse sentido, é preciso que os professores através da sua prática pedagógica tenham a compreensão para selecionar os textos utilizados nas aulas, para que de fato a leitura possua um real significado para os indivíduos, a fim de proporcionar a formação de leitores críticos e autônomos.

3 O CURSO DE PEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Em busca da resposta para respaldar os objetivos: identificar as concepções teóricas que embasam a formação do professor alfabetizador no curso de Pedagogia; conhecer a estrutura curricular e metodológica do projeto pedagógico do curso e descrever o perfil dos pedagogos egressos da turma 2014.2 da instituição. Este capítulo apresenta os resultados e discussão dos dados que foram catalogadas, a partir das respostas do questionário enviado para os pedagogos egressos da turma 2014.2. Assim como também, o estudo realizado através da Matriz Curricular do curso.

3.1 PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA ENVOLVIDOS NA PESQUISA

O processo de alfabetização é uma das etapas em que há uma das maiores preocupações dos profissionais da educação e principalmente dos pedagogos. Pois as demandas que envolvem esse processo de aquisição da leitura e escrita requer conhecimentos que garantam uma boa qualidade de ensino.

Kleimam (2007 p. 410), salienta que nos últimos 30 anos os professores tem se tornado alvo da mídia, governo, e universidade pois teria “fracassado na tarefa de democratizar a escola pública ensinando a ler e escrever a todos os que aí chegam”. Portanto, é imprescindível que os professores atentem por uma melhor formação que contribua no desenvolvimento de seres autônomos, capazes de discernir como melhor agir nas diversas situações inerentes ao ambiente escolar, bem como que tenham clareza e domínio teórico e prático, ambos necessário para a efetivação do ensino.

Para responder a questão central de pesquisa, o trabalho se desenvolveu a partir da aplicação de um questionário destinado aos egressos do curso de Pedagogia de uma instituição privada situada no Recôncavo Baiano. Neste sentido, para melhor entender as respostas expressas pelos sujeitos da pesquisa sobre a contribuição do curso de Pedagogia no processo de formação é preciso conhecer o perfil do egresso, assim pretende-se escrever algumas características dos mesmos.

O questionário foi aplicado com 23 (vinte e três) egressos do curso de Pedagogia da turma de 2014.2 e formados em 2017.2. Do total, 11 (onze)

responderam o questionário entre os dias 04 (quatro) e 20 (vinte) de abril do ano corrente. Perfazendo, um total de 47,82% (quarenta e sete, oitenta e dois por cento) de sujeitos.

A amostra coletada demonstra que todos os egressos são do gênero feminino. Acerca dessa questão é possível notar a predominância da atuação de mulheres na docência. As faixas etárias das egressas que participaram da construção deste trabalho foram entre 22 (vinte e dois) anos a 37 (trinta e sete) anos demonstrando que boa parte da população que participa da pesquisa, é jovem. Como meios de preservar as identidades de cada egressa, será utilizado código, conforme mostra o quadro a seguir.

Quadro 1: Dados sobre o perfil dos egressos investigados

Código	1. Idade:	2. Gênero:	3. Você já atua na área da educação?	4. Você atua ou atuou no processo de ensino da alfabetização?
F1	37	Feminino	Sim	Sim
F2	25	Feminino	Sim	Não
F3	33	Feminino	Não	Não
F4	29	Feminino	Sim	Sim
F5	22	Feminino	Não	Não
F6	22	Feminino	Sim	Não
F7	30	Feminino	Sim	Não
F8	24	Feminino	Sim	Sim
F9	23	Feminino	Sim	Sim
F10	24	Feminino	Não	Não
F11	22	Feminino	Sim	Sim

Fonte: Pesquisadores- dados coletados na pesquisa (Abril/2018)

Conforme as informações apresentadas no quadro 1, sobre a atuação na área da educação, neste quesito 3 (três) egressas responderam que não, enquanto 8 (oito) responderam que sim, que estão exercendo algum tipo de atividade. Nesta perspectiva nota-se, que o campo profissional de atuação do pedagogo é vasto, permitindo assim que o profissional atue em vários espaços da educação, consequentemente facilitando a entrada do egresso no mercado de trabalho.

Dessa forma, também buscou-se saber se as egressas já atuaram ou atuam no processo de ensino da alfabetização, 5 (cinco) egressas responderam que sim, no entanto uma delas afirmou ter atuado apenas como auxiliar, enquanto 6 (seis) responderam que nunca atuaram no processo de aquisição da leitura.

Quando questionadas sobre o porquê da não atuação, a maioria respondeu que não tiveram oportunidade, apenas a egressa F5 salientou não gostar de atuar em classe de alfabetização.

3.2 CONCEPÇÕES TEÓRICAS DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: O QUE DIZEM OS EGRESSOS

No processo de formação inicial dos pedagogos, é importante e necessário que lhes sejam ofertados uma base teórica que possam possibilitar fazer observações adequadas do ensino, para assim estar sempre renovando suas metodologias e refletindo sobre sua prática, nesse sentido buscando promover que o indivíduo evolua, tanto na escrita como na leitura.

Para atender o objetivo específico de identificar as concepções teóricas que embasam a formação do professor alfabetizador no curso de Pedagogia foram feitas algumas questões. Dessa forma, foi perguntado aos respondentes qual entendimento por processo de alfabetização e letramento. Sobre esse questionamento responderam:

F3: Alfabetização é o aluno saber ler e escrever e letramento é entender o que escreve e o que ler.

F4: Alfabetização compreende a aquisição do processo de leitura e escrita. E letramento a compreensão gêneros (textos) sociais que circulam na sociedade.

F6: Alfabetização é quando o sujeito lê e escreve e letramento é quando o sujeito faz o uso destas ferramentas em seu contexto social, interpretando o que lê e vê.

F8: Alfabetização é o processo onde o educando aprende a ler e escrever, já o letramento é quando o aluno possui a habilidade da leitura e da escrita, compreende aquilo que escreve e começa a ler algumas frases.

F11: Acredito que o processo de alfabetização e letramento não se baseia em apenas decodificar palavras, mas em saber ler e interpretar.

Observa-se nas respostas apresentadas, que as egressas entendem sobre o processo de alfabetização e que este, está relacionado com a prática de aprender ou ensinar a ler ou escrever. No entanto, percebe-se que o entendimento sobre o letramento na maioria das vezes aparece apenas correlacionado a ler e escrever com compreensão, em uma perspectiva individual, isso se reforça ainda mais em outra pergunta sobre a compreensão de letramento, a maioria das respostas ainda continuam em uma concepção de ler e escrever com compreensão, igual a resposta da egressa F3: “Letramento é o aluno saber ler e escrever e entender o que ler e o que escreve”, mas, sobretudo o letramento assume uma prática social. Sobre isso Soares (2010, p. 72) argumenta:

[...] letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.

Desse modo, nota-se a importância de promover um ensino voltado a práticas de leitura que elevem os conhecimentos dos indivíduos, para que possam envolver-se em atos de leitura e escrita, em que se interajam com os diferentes gêneros textuais que desempenham diferentes funções na sociedade.

Outro ponto questionado as egressas que já atuaram no processo de ensino da escrita e da leitura diz respeito às possibilidades e desafios encontrados na sua prática. Sobre esse questionamento, apresentam-se algumas respostas:

F1: São vários desafios desde a ausência da família no processo de alfabetização, como recursos disponíveis. Mas o professor deve fazer sua parte trazendo diversas formas de apresentar o mundo da escrita de forma prazerosa. Sempre propor atividades estimulantes que provoque o interesse dos seus alunos, como visitar bibliotecas e possibilitar aos seus alunos ao acesso a um acervo qualificado.

F3: Para ajudar o professor alfabetizador tem-se o pacto que é um programa do governo para auxiliar os professores nesse processo e os desafios são condições de trabalho, pais que não ajudam nem auxiliam seus filhos nesse processo.

F4: As possibilidades são muitos como músicas, jogos, histórias, poesias etc. Já as dificuldades também são muitas como a disponibilidade de matérias, interesse dos alunos e pais p reforça o que dado na escola, suporte da coordenação etc.

F9: Encontrei vários desafios como: a falta da família para acontecer a alfabetização, metodologia que se encaixavam para alguns alunos e para outros não, alunos com dificuldades de aprendizagem.

De acordo com as respostas apresentadas, foi possível perceber que o apoio familiar é um dos desafios que ficou evidente em todas as respostas. Sobre essa questão, Ferreiro (2001) aborda sobre as crianças cujos pais são analfabetos ou semianalfabetos, que não possam auxiliar transmitindo-lhes conhecimento, é preciso que o professor tente diminuir essa carência, evitando ficar fechado as suas concepções e levar em consideração a realidade da criança.

Outro fator que também aparece muito é sobre os recursos disponíveis e propícios para desenvolver o ensino da leitura e da escrita. Sobre essas respostas é possível dizer que o professor deve agir neste espaço buscando estratégias inovadoras, a fim de propor um ambiente alfabetizador ainda mesmo sem muito recursos, promovendo o acesso aos diversos textos que circulam na sociedade e que podem ser encontrados diariamente com facilidade como por exemplo: uma receita, lista de supermercado, bilhete, bula de remédio entre outros.

Soares (2010) argumenta que é necessário que haja a disponibilidade de material de leitura, no entanto o que ocorre nos países de terceiro mundo que alfabetizam as crianças e adultos é não disponibilização destes materiais, pois não há a materiais impresso a disposição, não tem livrarias, os livros apresentam valores inacessíveis e têm-se poucas bibliotecas, portanto essas questões acabam contribuindo para o fracasso da alfabetização.

Quando questionados a respeito de como contribuir de maneira positiva no processo de ensino da alfabetização apenas as respostas das egressas F1 e F10 fizeram considerações sobre bases teóricas que fazem referência ao processo de alfabetização. A F1 considera importante fazer leituras sobre os estudos de Emília Ferreiro e Magda Soares, enquanto a F10 acha que é possível contribuir “por meio metodologias diversificadas e principalmente utilizar de diversos gêneros textuais” nesta perspectiva dando ênfase a proposta do letramento. Assim, as demais não fazem referência a nenhuma teoria ou estudos que por meio da sua prática venha contribuir para esse processo. Portanto, apresentam-se algumas as consideradas mais relevantes para a pesquisa:

F2:A alfabetização deve ser constante não só no primeiro ano, mais também em outras séries.

F6: Através de práticas de ensino que sejam estimuladoras, levando os educandos a se interessarem pelo ensino e aprendizagem.

F7: Se qualificando procurando os métodos adequados para utilizar na sala de aula.

F8: Acompanhando o desenvolvimento de cada criança, passando tarefas que estimulem seu conhecimento. Trabalhando com o lúdico e tendo o apoio da família.

F11: Uma das formas de contribuir com o processo de alfabetização, é a utilização de jogos educativos e brincadeiras.

As respostas da egressa F4, F5 e F9 referem-se às contribuições de estar levando para a sala de aula diversas estratégias inovadoras, no entanto não dão exemplos de quais estratégias de ensino podem melhor auxiliar essa prática. Diante disso, Chartier (1998) argumenta que é preciso que os jovens professores utilizem de diversas leituras, usem textos breves e fáceis, que utilizem-se textos longos que podem ser lidos com a ajuda do professor, além do mais, é preciso trazer para a sala de aula algumas atividades que possam serem realizadas através de jogos.

Outro ponto questionado foi quanto a seu processo de formação inicial (Graduação em Pedagogia), com todos os seus conhecimentos teóricos e práticos, se é possível alcançar o objetivo do ensino da escrita e da leitura de maneira satisfatória, seguindo uma teoria. Nesta questão foi possível notar que apenas 2 (duas) respondentes preferiram não explicar. Enquanto outras responderam da seguinte forma:

F1: Com certeza, através das teorias que irão dá suporte para nossa atuação em sala de aula, nos deixando mas seguro. Se o professor conhecer a psicogênese da lingua escrita, ficará mas fácil saber em que nível a criança se encontra e assim poder orientar melhor o seu aluno.

F7: Sim. Somos preparadas para atuar em sala de aula mediante várias teorias e práticas. A prática as vezes deixa a desejar. A teoria as vezes também mas se for o seu objetivo ser um professor alfabetizador nem sempre o que é dado na sala de aula é o suficiente temos que procurar outras fontes.

F10: Sim. Por mais difícil que seja, o educador necessita conduzir a sua prática a luz de uma teoria para que ele tenha arcabouço teórico para melhor compreender e conduzir o ensino de maneira satisfatória, além disto ele precisa estar atento para ser flexível com seus alunos, pois na educação não existe receitas prontas, o educador precisa reinventar-se sempre que necessário.

F11: Acredito que a teoria pode nortear o professor, mas ela sozinha não é capaz de promover um resultado satisfatório, mediante a tantos desafios encontrados, qual acarreta um certo distanciamento entre teoria e prática.

Assim, foi possível notar que as egressas F3, F6, F9, responderam que essencialmente a teoria não dá suporte ao professor para que alcance o objetivo do ensino da leitura e da escrita. Segundo Chartier (1998) há algumas indagações sobre esse assunto, se referindo de como manter o equilíbrio nos cursos de Pedagogia entre o conhecimento prático e teórico, revelando que esse problema está longe de se resolver no processo de formação inicial. Conforme responde a “F9: Não, as teorias servem como base para o professor ter mais confiança e buscar mais. Pra mim o que vale são as experiências profissionais.” Visto que diante da resposta dada pela egressa, a mesma não consegue identificar a importância de realizar a prática pedagógica embasada em uma concepção teórica, pois a acredita nas experiências vivenciadas.

Portanto, Aguiar (2006) aborda sobre a compreensão do curso de Pedagogia no processo de formação, acreditando que este deve propor aos alunos uma formação teórica sólida, dando-lhes suporte para articulação da prática educativa. Diante desse assunto, é possível notar que conforme a egressa F10 responde sobre o professor conduzir sua prática através de uma teoria, nota-se a importância dos pedagogos conhecerem no seu processo de formação percepções teóricas que possam lhes dar suporte de qual a maneira adequada de alfabetizar os alunos. No entanto, percebe-se que apenas uma das egressas a F1, citou uma teoria que respalda o ensino da alfabetização.

Diante da pergunta sobre qual metodologia mais apropriada para alfabetizar crianças, a resposta que predominou foi à utilização de vários métodos, 4 (quatro) egressas responderam sobre isso, outras a F8 e F11 citaram o construtivismo, enquanto F2 e F6 descreveram sobre o trabalho com diversas leituras e ambiente alfabetizador. As demais egressas respondem da seguinte forma F3 “A criatividade, a didática nas aulas”, F10 “Literatura infantil” e F5 “Depende de como estará à classe, se é única, ou multisseriada”.

Sobre a metodologia Morais (2006) salienta que devemos discutir sobre metodologias de alfabetização, em lugar de ressuscitar a guerra dos métodos tradicionais de alfabetização. Deste modo argumenta que o emprego isoladamente de um método não garante o sucesso da alfabetização, como também a simples

vivência de práticas de leituras de textos, pois esta prática não levaria o aluno a compreender o sistema alfabético e a dominar suas convenções. Assim, demonstra que não há nenhuma oposição a alfabetizar e letrar ao mesmo tempo, “o ideal é aliar um ensino sistemático da notação alfabética com a vivência cotidiana de práticas letradas, que permitam ao estudante se apropriar das características e finalidades dos gêneros escritos que circulam socialmente”.

Ao fazer outro questionamento sobre quais conhecimentos consideram importante para atuar em classes de alfabetização muitas das egressas responderam da seguinte maneira:

F1: Conhecer os níveis da evolução da escrita e o professor ele tem que ter estratégias de ensino.

F6: Ter conhecimento sobre o que é alfabetização, letramento, quais as metodologias que poderão ser utilizadas.

F10: Conhecimentos relacionados ao processo de alfabetização, fonemas e grafemas, níveis de escrita etc...

F11: Conhecimentos teóricos e práticos relacionados a educação, alfabetização e letramento.

Diante destas respostas, percebe-se que as egressas F1 e F10 consideram importante o professor conhecer os níveis de evolução da escrita, sobre essa questão Araújo (2009) afirma que essa foi a maior contribuição do construtivismo deu a alfabetização em permitir que os alfabetizadores tenham compreensão sobre os avanços da escrita e leitura, através da escrita espontânea e as interpretações acerca dos níveis de escrita.

Assim as demais avaliam que são importantes conhecimentos sobre letramento. Obteve-se outras respostas como a da F2 e F5 que acham necessários conhecimentos “Métodos de alfabetização”, outra egressa F3 respondeu que é preciso ter conhecimento sobre “A didática em ministrar os conteúdos” a F9 respondeu da seguinte forma: “As experiências e também ter uma base como a graduação para ter mais segurança, cursos sobre alfabetização também são importantes”.

Conforme estas respostas percebe-se que não há um conhecimento estabelecido com todas as egressas acerca do que se deve fazer em uma turma de alfabetização. Albuquerque, Morais e Ferreira, (2008, p. 255) alegam que “Dentro das

salas de aula das escolas, não se identifica a existência de um discurso totalmente construído sobre o que se deve ou não fazer, sobre o que está permitido ou sobre o que pode ser uma sala de alfabetização.”

Quando questionadas do seu papel no processo de ensino da alfabetização e letramento as egressas responderam de forma sucinta, da seguinte maneira:

F1 O papel do pedagogo é desenvolver um ensino de qualidade na formação de sujeitos autônomos e críticos.

F3 Contribuir de forma significativa para que o aluno aprenda a ler e a escrever

F6 Buscar cada vez mais metodologias que possibilitem aos educandos aprenderem a ler e a escrever.

F10 Muito importante, pois o pedagogo precisa mostrar aos alunos a importância de compreender o mundo por meio da leitura.

F11 Proporcionar aos alunos o domínio da leitura e da escrita, bem como promover a criticidade dos mesmos.

Conforme as respostas apresentadas entende-se, que o pedagogo assume um papel importante no processo de alfabetização de desenvolver o ensino da leitura e da escrita assim também como a formação de um ser crítico. Portanto, é preciso promover um ambiente rico em escritas diversas, metodologias e projetos relacionados à alfabetização, assim também é necessário que o professor seja leitor e escritor atuante, que expresse suas preferências de leituras, e assim possibilite que as crianças desenvolvam o interesse pela leitura e escrita.

2.4 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA ATUAÇÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

No sentido de contemplar a formação de professores alfabetizadores no Curso de Pedagogia de uma IES privada do Recôncavo Baiano, faz-se necessário uma análise da matriz curricular contida no projeto pedagógico do Curso - PPC e no site da referida instituição, considerando que houveram mudanças consideráveis para atender a demanda do mercado de trabalho, bem como as modificações ou ampliações sofridas na Diretriz Curricular do curso de Pedagogia.

Os sujeitos da pesquisa foram pedagogas egressas no semestre 2017.2 que possuem a sua formação amparada na matriz curricular exposta no PPC do Curso. Salienta-se que esta matriz esteve em vigor entre os anos de 2014 e 2017.1.

A carga horária dos componentes curriculares era de 3.080 (três mil e oitenta) horas, que somada às atividades complementares, perfaziam um total de 3.280 (três mil duzentos e oitenta) horas.

Verificou-se que na formação das pedagogas da referida matriz, era ofertada uma disciplina intitulada “Alfabetização e Letramento”, que possuía uma carga horária de 60 (sessenta) horas, sendo 50 (cinquenta) horas teóricas, e 10 (dez) horas práticas. A carga horária teórica era realizada em sala de aula, enquanto a carga horária prática era designada para atividades dirigidas fora da instituição. Em virtude dessa pequena disponibilidade de carga horária prática, entende-se que alguns conteúdos devem ser abordados com uma maior associação com a atuação docente. Em vista disso, Gatti (2009.p, 54) argumenta:

Os conteúdos das disciplinas a serem ensinadas na educação básica (Alfabetização, Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Educação Física) aparecem apenas esporadicamente nos cursos de formação; na grande maioria dos cursos analisados, eles são abordados de forma genérica ou superficial no interior das disciplinas de metodologias e práticas de ensino, sugerindo frágil associação com as práticas docentes.

Com isso, observa-se podem até haver outras disciplinas que podem dar um complemento, mas diante da complexidade que é alfabetizar, torna-se necessário uma maior carga horária para o cumprimento de atividades práticas.

Assim, faz-se necessário abordar que a nova matriz curricular em vigor desde 2017.2 traz uma nova disciplina que propõe uma formação mais sólida para o professor alfabetizador, dessa maneira apresenta a disciplina intitulada de “Metodologias e Práticas de Alfabetização”, da mesma forma que mantém a disciplina “Alfabetização e Letramento”, no entanto com uma nova nomenclatura “Fundamentos de Alfabetização e Letramento” agora, porém com uma carga horária maior teórica de 66 (sessenta e seis) horas e 6 (seis) horas de prática e ofertada no terceiro período.

A formação agora se dá com o apoio das disciplinas “Pesquisa e Prática Pedagógica III”, na qual os alunos fazem atividades em escolas das redes pública ou privada, em salas de alfabetização, além da disciplina “Metodologias e Práticas de Alfabetização”, ofertada no quarto período, com 36 (três e seis) horas, porém sem

apresentar carga horária prática, o que não condiz com o “aprender a fazer”, ou seja, além dos conteúdos conceituais vistos em sala de aula, trabalhar os conteúdos atitudinais e procedimentais, além do desenvolvimento de habilidades e competências necessárias na formação do professor alfabetizador.

Diante do estudo realizado do PPC do curso de Pedagogia foi possível concluir que a matriz encontra-se estruturada para atender a uma formação generalista, possibilitado a garantia de oportunidades de vários campos de atuação para o pedagogo exercer sua atividade. Contudo, nota-se que diante da reformulação da Matriz Curricular que se encontra em execução, o curso dá uma ênfase maior para atuação na docência, assim como possibilitará aos pedagogos em formação um maior conhecimento e preparo no que se refere ao tocante da alfabetização.

Portanto, observa-se que adesão da disciplina de “Metodologia e Práticas de Alfabetização” mesmo sem uma carga horária prática definida possibilitará as turmas em formação um maior conhecimento sobre a atuação em classes de alfabetização, o que não foi possível detectar com as egressas que não tiveram a disciplina e quando questionadas não tiveram clareza em afirmar os conhecimentos e metodologias consideradas necessárias para esta atuação.

Nesta perspectiva de poder contribuir para a elaboração de um currículo que tivesse uma concepção voltada à docência e principalmente na fase da alfabetização, a última pergunta realizada as egressas foram sobre quais conhecimentos gostaria de ter acesso no seu processo de formação inicial, que possivelmente poderiam melhorar auxiliar sua prática docente para alfabetizar. As respostas foram as seguintes:

F1: Desde do início do nos primeiros semestres, gostaria de conhecer mas sobre o processo de Alfabetização, que só foi possível pelo título do meu TCC.

F2: Conhecimentos práticos para lidar com diversas situações que acontece na sala de aula.

F6: Gostaria de ter tido contato com uma turma de alfabetização para saber como se trabalhar.

F8: Cursos preparatórios e atividades praticas passando mais conhecimentos propostos nessa área.

De acordo com as respostas apresentas, nota-se que a prática no momento de formação torna-se um conhecimento que as egressas gostariam de ter acesso, sendo

também que uma egressa a F11 aborda em sua fala não só da prática, mas também em relações de domínio da teoria.

F11: No que diz respeito aos conhecimentos teóricos, mais trabalhos voltados ao domínio das teorias educacionais. E a falta de um conhecimento prático sem dúvida poderia ter melhor auxiliado a prática docente como professora alfabetizadora.

Uma questão citada pela egressa F10 é sobre “Conhecimentos relacionadas a fonemas e grafemas, pois os alunos no processo de alfabetização geralmente confundem os sons das letras”. Conforme o que a egressa respondeu acredito que o conhecimento sobre a psicogênese da língua escrita das estudiosas Emília Ferreiro e Ana Teberosky poderiam trazer contribuições valiosas sobre essa fase, na qual segundo Ferreiro (2001) “não se deve reduzir o conhecimento do leitor ao conhecimentos das letras e seu valor sonoro convencional”.

Em virtude da realidade pesquisada, percebe-se que ementa do curso aborda na sua bibliografia básica o estudo de algumas obras literária que podem auxiliar o aluno em relação ao entendimento do processo de aquisição da leitura e da escrita. Porém, nota-se que os assuntos da ementa não proporcionam uma base consistente para entender as concepções teóricas de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita, assim também os conceitos de alfabetização e letramento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações realizadas neste estudo demonstra uma investigação sobre o curso de Pedagogia e suas contribuições para o professor alfabetizador. Neste sentido, entende-se que o curso de Pedagogia destina-se a formação de profissionais para atuarem nas diversas áreas da educação, exercendo várias funções, assim sendo, essas questões ficam instituídas na Diretriz Curricular do Curso regulamentada na Resolução CNE/CP n. 01/2006.

Contudo, o curso deve preparar o pedagogo para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, diante disso o processo de alfabetização está necessariamente incluído. Dessa maneira, nota-se a importância do curso de Pedagogia, que é por excelência o lócus para a formação de professores, assim considera-se importante que possibilitem a formação de professores aptos para atuarem em classes de alfabetização, sendo a alfabetização um elemento fundamental para a proposta pedagógica do curso.

Mediante aos questionamentos realizados, foi possível perceber através dos registros dos egressos, que os mesmos entendem sobre alfabetização, contudo apresentam dificuldades em apresentarem as concepções claras quantos aos conhecimentos e metodologias necessárias para atuarem em classe de alfabetização. Nota-se também que o entendimento sobre letramento encontra-se em uma perspectiva sucinta, pois a maioria das egressas compreende o letramento como uma prática de interpretação, uma vez que a proposta do letramento está além.

Diante do contexto atual, observa-se que a alfabetização ainda é um tema que acontecem recorrentes discussões nos órgãos educativos, e dessa forma estende-se por décadas várias incertezas quanto a esse processo. Neste sentido, a formação inicial deve propor um ensino voltado à realidade social, que em vista das diversas situações usuais existentes no ambiente escolar, de dificuldades no ensino da leitura e da escrita torna-se necessário que os pedagogos tenham conhecimentos de quais metodologias são indispensáveis para atuarem neste processo, para assim efetivarem o sucesso escolar.

Neste estudo também pode-se perceber que a matriz curricular ofertada pelo curso de Pedagogia as alunas egressas, disponibilizava apenas de uma disciplina que proporcionasse conhecimentos relacionados ao processo de alfabetização, está intitulada “Alfabetização e Letramento”. Portanto, notou-se que a disciplina possuía

uma pouca carga horária para a realização de atividades práticas o que acaba corroborando para um aprendizado frágil sobre a articulação da prática docente.

Em vista disso, destaca-se a importância de uma matriz curricular voltada para os conhecimentos teóricos e práticos de alfabetização que proporcionem aos pedagogos uma formação mais sólida enquanto a prática docente. Contudo, faz-se necessário abordar que a nova matriz ofertada pelo curso, em vigor desde o segundo semestre de 2017, proporcionará aos pedagogos conhecimentos importantes para atuação em classe de alfabetização, através das disciplinas de “Metodologias e Práticas de Alfabetização” e “Fundamentos de Alfabetização e Letramento”.

Compreendem-se, diante dos registros das egressas, que quanto ao processo de formação uma contribuição para maior entendimento sobre o tocante alfabetização seria a atuação em classes de alfabetização, para que realmente pudessem vivenciar esta etapa. Diante disso, essa prática torna-se importante, pois o contato com a realidade permitem aos alunos um entendimento maior sobre as metodologias utilizadas por professoras atuantes, os condicionantes para que esse aprendizado ocorra, além do mais, proporcionaria a articulação entre a teoria e prática.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. A. S. et al. Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. **Educação e Sociedade**. v. 27, n. 96, p. 819-842, 2006.
- ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; MORAIS, Artur Gomes; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 38. 2008.
- ARAÚJO. Jacyene Melo de Oliveira. **A formação do professor alfabetizador em cursos de pedagogia**: contribuições e lacunas teórico-práticas. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008.
- BRASIL, **Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 04 de outubro de 2017.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 3/2006. **Diário Oficial da União**, Brasília. 2006.
- BRZEZINSKI. Iria. Formação de professores para a educação básica e o Curso de Pedagogia: a tensão entre instituído e instituinte. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. v.23, n.2, p. 229-251, 2007.
- CAPOVILLA, Alessandra G. S; CAPOVILLA, Fernando C. **Alfabetização: Método fônico**. 4.ed. São Paulo: MEMNON, 2007.
- CHARTIER, Anne-Marie. Alfabetização e formação dos professores da escola primária. **Revista Brasileira de Educação**. n. 8. 1998.
- FACULDADE MARIA MILZA. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. 2014.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FRANCO. Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 1.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- GATTI. Bernardete A.; NUNES. Marina Muniz R. **Formação de professores para o ensino fundamental**: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo, FCC/DPE, 2009.
- _____. Formação de Professores: Condições e Problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores**. Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016

GIL. Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIMAN. Ângela B. **Professores e agentes de letramento: Identidade e posicionamento social**. Revista Filologia e Lingüística Portuguesa, São Paulo, n. 8. 2006.

_____. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. **Revista Perspectiva**. Florianópolis, v. 28, n. 2. b2010.

LIBÂNEO. José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos: para quê?** .8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO. José Carlos; PIMENTA. Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. Campinas. **Educação e Sociedade**. CEDES, n.68, pp. 239-277, 1999.

MINAYO. Maria Cecilia de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2009.

MORAIS, Artur Gomes de. **Concepções e metodologias de alfabetização: Por que é preciso ir além da discussão sobre velhos métodos**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>.> Acesso 14 de março de 2017.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. A “querela dos métodos” de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate. **Revista ACOALFA: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa**, São Paulo, ano 3, n. 5, 2008.

SANTOS, Carmi Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de Albuquerque. Alfabetizar letramento. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

_____. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**. Ano VIII, n. 29. 2004.

VIANNA, Claudia Pereira. A feminização do magistério na educação básica e os desafios para a prática e a identidade coletiva docente. In: YANNOULAS, Silvia Cristina (Org.). **Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações**. Brasília, 2013.

WEISZ, Telma. **Didática da leitura e da escrita: questões teóricas**. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Letra e Vida, s/d. Disponível em: < <http://cenp.edunet.sp.gov.br/index.htm>>. Acesso 14 de setembro de 2017.

APÊNDICE**APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO****QUESTIONÁRIO PARA OS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Caro (a) Companheiro (a) Professor (a),

Você está convidado (a) a responder este questionário que faz parte da coleta de dados da pesquisa intitulada, **“O CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DO RECÔNCAVO BAIANO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR,”** sob responsabilidade do(a) pesquisador(a) Laís Vilas Boas Pereira aluna da Faculdade Maria Milza e orientação da professora Me. Maynara Maia Muller.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos: a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza; b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso; c) sua identidade será mantida em sigilo; d) caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

IDADE: _____ **SEXO:** _____

1-Você já atua na área da educação?

() Sim () Não

2-O que você entende por processo de alfabetização e letramento?

3-Você já atua ou atuou no processo de ensino da alfabetização?

() Sim () Não

4- Se a resposta for sim, descreva quais as possibilidades e desafios encontrados?.

5- Se a resposta for não, por quê?

() Não teve oportunidades. () Não gosto de atuar em classe de alfabetização.

() Não se sente preparada.

() Outros: _____

6- Como você pode contribuir de maneira positiva no processo de ensino da alfabetização?

7 -Diante de todo o seu processo de formação inicial (Graduação em Pedagogia), com todos os seus conhecimentos teóricos e práticos, você acha que é possível alcançar o objetivo do ensino da escrita e da leitura de maneira satisfatória, seguindo uma teoria. Explique?

8- Para você, qual a metodologia mais apropriada para alfabetizar crianças?

9-Descreva sua compreensão sobre letramento?

10-Quais conhecimentos você considera importantes para atuar em classes de alfabetização?

11-Enquanto pedagogo, qual o seu papel no processo de ensino da alfabetização e letramento?

12. Quais conhecimentos você gostaria de ter acessado no seu processo de formação inicial, que possivelmente poderiam melhorar auxiliar sua prática docente para alfabetizar?

ANEXO

ANEXO A- COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Portaria do MEC nº 204, de 24 de outubro de 2011
Retificado no Diário Oficial da União em 06 de março de 2012



MATRIZ CURRICULAR

PRIMEIRO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA			
	TEÓRICA	PRÁTICA	AFC	TOTAL
Educação Motivacional	40	-	-	40
Fundamentos Antropológicos da Educação	50	-	10	60
Fundamentos Filosóficos da Educação	50	-	10	60
Fundamentos Históricos da Educação	50	-	10	60
Fundamentos Sociológicos da Educação	50	-	10	60
Língua Portuguesa e Produção de Texto	50	-	10	60
Pesquisa e Prática Pedagógica I	40	60	-	100
	330	60	50	440

SEGUNDO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA			
	TEÓRICA	PRÁTICA	AFC	TOTAL
Arte e Educação	40	-	-	40
Didática I	50	-	10	60
Linguagem Matemática e Raciocínio Lógico	60	-	-	60
Metodologia da Pesquisa aplicada	40	-	-	40
Política Educacional	50	-	10	60
Psicologia e Educação	60	-	-	60
Pesquisa e Prática Pedagógica II	40	60	-	100
	340	60	20	420

TERCEIRO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA			
	TEÓRICA	PRÁTICA	AFC	TOTAL
Didática II	60	-	-	60
Educação e Inclusão	50	-	10	60
Educação Infantil	50	-	10	60
Ensino da Língua Portuguesa	50	10	-	60
Letramento e Alfabetização	50	10	-	60
Psicologia do Desenvolvimento	50	10	-	60
Pesquisa e Prática Pedagógica III	40	60	-	100
	350	90	20	460

QUARTO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA			
	TEÓRICA	PRÁTICA	AFC	TOTAL
Ensino da Geografia	50	10	-	60
Educação e Multiculturalismo	40	-	10	50
Educação e Novas Tecnologias	40	-	10	50
Ensino da História	50	10	-	60
Ensino da Matemática	50	10	-	60
Organização e Funcionamento da Educação Básica	40	-	-	40
Pesquisa e Prática Pedagógica IV	40	60	-	100
	310	90	20	420

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Portaria do MEC nº 204, de 24 de outubro de 2011
Retificado no Diário Oficial da União em 06 de março de 2012



QUINTO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA			
	TEÓRICA	PRÁTICA	AFC	TOTAL
Educação e Meio Ambiente	40	-	-	40
Enfoque Educacional em Saúde, Nutrição e Higiene	60	-	-	60
Ensino da Educação Física	50	10	-	60
Ensino das Ciências da Natureza	50	10	-	60
Estágio Supervisionado I	40	108	-	148
Pedagogia Hospitalar	50	-	10	60
Pesquisa e Prática Pedagógica V	40	40	-	80
	330	168	10	508

SEXTO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA			
	TEÓRICA	PRÁTICA	AFC	TOTAL
Educação de Jovens e Adultos	50	10	-	60
Educação do Campo	50	10	-	60
Estágio Supervisionado II	40	84	-	124
Estatística Aplicada à Educação	40	-	-	40
Gestão Escolar	60	40	-	100
Organização Curricular e Avaliação	60	-	-	60
TCC I	40	-	-	40
	340	144	-	484

SÉTIMO PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA			
	TEÓRICA	PRÁTICA	AFC	TOTAL
Educação e Trabalho	50	-	10	60
Estágio Supervisionado III	40	68	-	108
Ética e Profissão Docente	40	-	-	40
Fundamentos de Psicopedagogia e Orientação Educacional	50	10	-	60
LIBRAS	40	-	-	40
TCC II	40	-	-	40
	260	78	10	348

CARGA HORÁRIA DE COMPONENTES CURRICULARES	3080
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3280

ANEXO B - COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Portaria do MEC nº 204, de 24 de outubro de 2011
Retificado no Diário Oficial da União em 06 de março de 2012



MATRIZ CURRICULAR 2018

	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA			
		Teórica	Prática	AFC	Total
1º P E R Í O D O	Educação e Meio Ambiente	36			36
	Fundamentos Filosóficos da Educação	66		6	72
	Fundamentos Históricos da Educação	66		6	72
	Introdução à Pedagogia	36			36
	Leitura e Produção de Textos	36			36
	Metodologia da Pesquisa Científica	36			36
	Projetos e Prática Pedagógica I	36	54	10	100
	SUBTOTAL	312	54	22	388
2º P E R Í O D O	Didática	66	6		72
	Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação	66		6	72
	Política Educacional	66		6	72
	Projetos e Prática Pedagógica II	36	54	10	100
	Psicologia Educacional I	66	6		72
	SUBTOTAL	300	66	22	388
3º P E R Í O D O	Educação e Inclusão	66		6	72
	Educação e Tecnologias	36			36
	Educação Infantil I	66	6		72
	Fundamentos de Alfabetização e Letramento	66		6	72
	Projetos e Prática Pedagógica III	36	54	10	100
	Psicologia Educacional II	66	6		72
	SUBTOTAL	336	66	22	424
4º P E R Í O D O	Arte e Educação	66	6		72
	Currículo e Programas	66		6	72
	Educação Infantil II	66	6		72
	Fundamentos e Metodologia de Ensino: Língua Portuguesa	66		6	72
	Metodologias e Práticas de Alfabetização	36			36
	Pesquisa e Prática Pedagógica IV	36	54	10	100
	SUBTOTAL	336	66	22	424

Coordenação de Licenciatura em Pedagogia

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Portaria do MEC nº 204, de 24 de outubro de 2011
Retificado no Diário Oficial da União em 06 de março de 2012



MATRIZ CURRICULAR 2018

	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA			
		Teórica	Prática	AFC	Total
5º P E R Í O D O	Corporeidade e Educação	66		6	72
	Estágio Curricular Supervisionado I	36	54	10	100
	Fundamentos e Metodologia de Ensino: Ciências Naturais	66		6	72
	Fundamentos e Metodologia de Ensino: Matemática	66	6		72
	Libras	66	6		72
	SUBTOTAL	300	66	22	388
6º P E R Í O D O	Diversidade, Direitos Humanos e Educação	66		6	72
	Estágio Curricular Supervisionado II	36	54	10	100
	Fundamentos e Metodologia de Ensino: Geografia	66	6		72
	Fundamentos e Metodologia de Ensino: História	66	6		72
	Pesquisa em Educação	36	36		72
	SUBTOTAL	270	102	16	388
7º P E R Í O D O	Avaliação Educacional e Escolar	36		0	36
	Coordenação Pedagógica	36			36
	Estágio Curricular Supervisionado III	36	54	10	100
	Gestão Educacional e Escolar	66		6	72
	OPTATIVA I	72			72
	Trabalho de Conclusão de Curso I	36			36
SUBTOTAL	282	54	16	352	
8º P E R Í O D O	Educação de Jovens e Adultos	36	24	12	72
	Educação do Campo	36			36
	Educação em Espaços não escolares	36	24	12	72
	Estágio Curricular Supervisionado IV	36	54	10	100
	OPTATIVA II	36			36
	Trabalho de Conclusão de Curso II	36			36
SUBTOTAL	216	102	34	352	
	Atividades Complementares				200

Carga Horária Total: 3.304 horas

Coordenação de Licenciatura em Pedagogia

ANEXO C- CARTA RESPOSTA DA UNIDADE PARTICIPANTE DA PESQUISA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Portaria do MEC nº 204, de 24 de outubro de 2011
Retificado no Diário Oficial da União em 06 de março de 2012



CARTA RESPOSTA DA UNIDADE PARTICIPANTE DE PESQUISA

Ref.: OF 21/2018 Gov. Mangabeira 03 de 04 de 2018

De:

Professor(a): Josemar Pereira dos Santos Pinheiro

Diretor(a) da Unidade Concedente

Unidade Concedente (empresa/escola): Faculdade Maria Milza

Para:

Professora Denise Pimenta da Silva Oliveira

Coordenação de Licenciatura em Pedagogia da FAMAM

Prezada Professora,

Em atendimento à solicitação de atividade de Trabalho de Conclusão de Curso para os(as) discente(s) háris Vilas Boas Pereira

ratificamos nosso de acordo para que a sua pesquisa, cujo título

seja aqui realizada.

Endereço da Instituição:

Rodovia BR-101, Km 215, Governador Mangabeira - BA.

Telefones para contato: (75) 3638-2119


Josemar Pereira dos Santos Pinheiro
Diretora Acadêmica
Faculdade Maria Milza

Assinatura e Carimbo do Gestor da Unidade